



Com a pandemia, PIB da Bahia cai 4,4% em 2020

Em meio à pandemia, o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) do estado, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), referência 2010, em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou em 2020 valor de R\$ 305,3 bilhões, sendo R\$ 268,2 bilhões o Valor Adicionado a preço básico (VA) e R\$ 37,1 bilhões o Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios. Em termos de estrutura do PIB, os três setores econômicos (agropecuária, indústria e serviços) correspondem a 87,9% enquanto os 12,1% restantes são relativos aos impostos líquidos de subsídios.

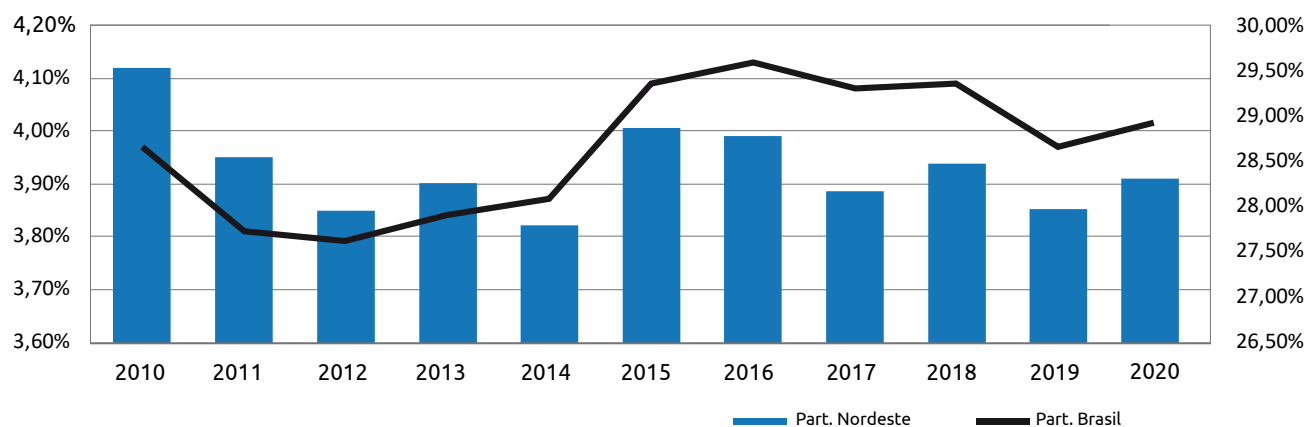
**Tabela 1 – Valor Adicionado, Impostos e Produto Interno Bruto
Bahia – 2020**

	(R\$ milhões)
Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	268.227
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos (1 000 000 R\$)	37.094
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	305.321

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

No que diz respeito à participação em 2020, o estado da Bahia representa 4,01% no total Brasil, praticamente a mesma ponderação do ano anterior. Em relação ao Nordeste, a Bahia registrou participação de 28,3% e o peso do Nordeste no Brasil foi de 14,4%.

Gráfico 1 – Participação PIB Bahia – Brasil e Nordeste – 2010-2020



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

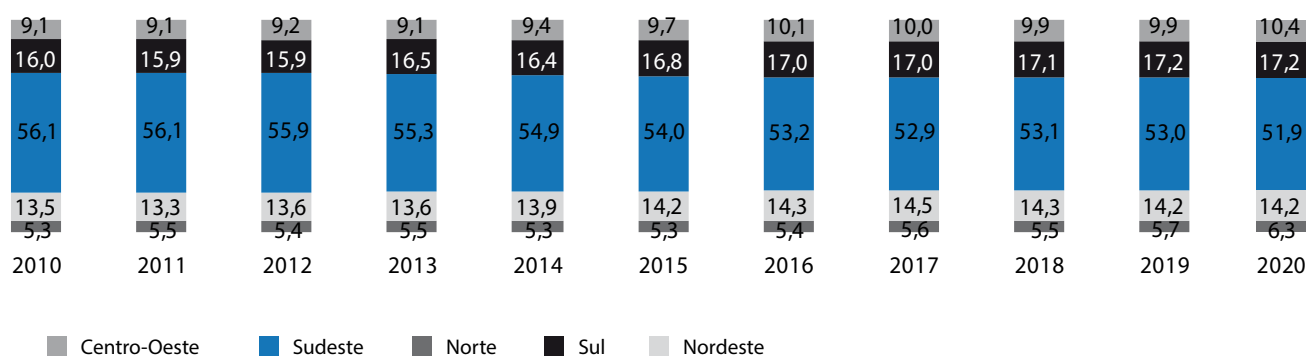
Em 2020, a Bahia manteve a posição de sétima economia brasileira em valores correntes. As dez maiores economias brasileiras representam mais de 80% do PIB nacional. A diferença entre o estado baiano e Santa Catarina, que ocupa a sexta posição, é de 0,6 p.p e de 0,5 p.p. em relação ao Distrito Federal que ocupa a oitava posição.

Tabela 2 – Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da Federação – 2020

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)	Participação (%)
1º	São Paulo	2.377.639	31,2
2º	Rio de Janeiro	753.824	9,9
3º	Minas Gerais	682.786	9,0
4º	Paraná	487.931	6,4
5º	Rio Grande do Sul	470.942	6,2
6º	Santa Catarina	349.275	4,6
7º	Bahia	305.321	4,0
8º	Distrito Federal	265.847	3,5
9º	Goiás	224.126	2,9
10º	Pará	215.936	2,8
	Brasil	7.609.597	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

No que tange à participação por regiões, no ano de 2020, apenas a Centro-Oeste (10,4%) e a Norte (6,3%) apresentaram ganhos em relação a 2019. A Região Nordeste manteve-se no mesmo patamar em relação ao ano anterior (14,2%). Dos estados nordestinos, apenas a Bahia está entre as dez maiores economias do País.

Gráfico 2 – Participação das grandes regiões no PIB Brasil – 2010-2020


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

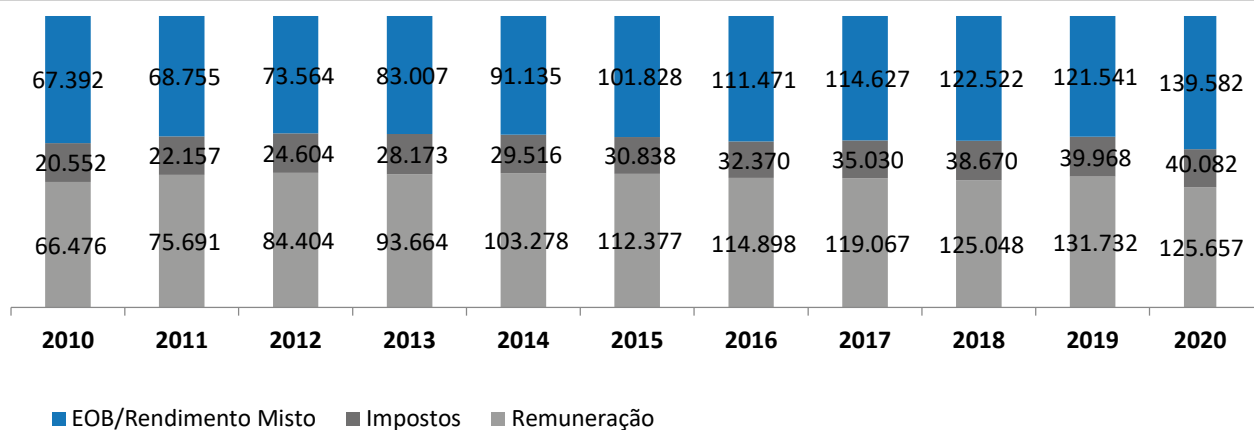
O PIB per capita baiano foi de R\$ 20.449 no ano 2020. Foi a maior renda da região Nordeste, cujo valor foi de R\$ 18.812. O PIB per capita da Bahia sempre configurou como um dos mais importantes da região. Em âmbito nacional, o PIB per capita foi de R\$ 35.936.

Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o PIB, pela ótica da renda, corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação. Os dados do PIB de 2020 evidenciam que os Salários foram

o componente mais afetado negativamente pela crise do coronavírus – estes saíram de uma participação equivalente a 35,6% em 2019 para 32,6% em 2020, contribuindo com uma menor participação da Remuneração sobre o PIB da Bahia.

Outro componente importante para análise é o *Excedente Operacional Bruto (EOB)* e *Rendimento Misto (RM)* que registraram aumento de participação saindo de 41,4% em 2019 para 45,7% em 2020. Do total das remunerações, quase 80% corresponde ao pagamento de salários e 20%, às Contribuições Sociais Efetivas e Imputadas.

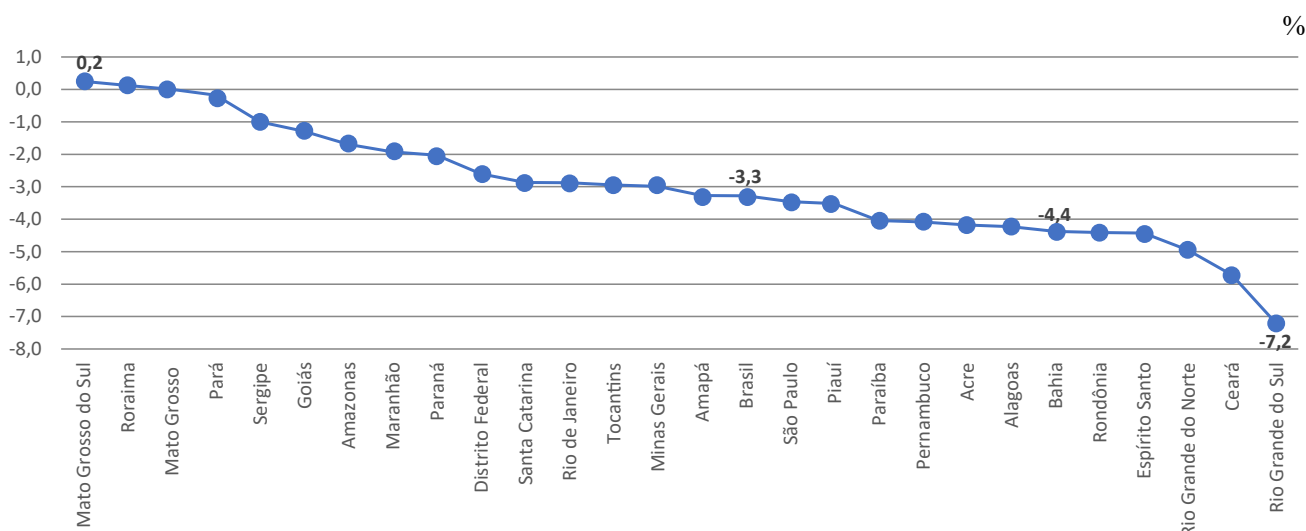
Gráfico 3 – Remuneração pela ótica da renda – Bahia – 2010-2020



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

No que tange às unidades da Federação em relação às taxas do PIB, a maior retração foi verificada no Rio Grande do Sul, com taxa de -7,2%. A maior taxa de crescimento em volume foi evidenciada no estado do Mato Grosso do Sul, com alta de 0,2%. A taxa de crescimento do PIB Brasil foi de -3,3% e da Bahia, -4,4%.

Gráfico 4 – Variação real anual – Brasil – 2020



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto teve variação em volume de -4,3%, e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos caíram 4,9%. Destaques para as taxas de crescimento de 16% na atividade da agricultura; 3,3% referentes às atividades financeiras; e de 2,5% na atividade de eletricidade.

**Tabela 3 – Taxa de crescimento e participação das atividades e do PIB
Bahia e Brasil – 2019/2020**

Atividades	Bahia	
	Varição anual	Participação VA
Agropecuária	10,5	10,4
Indústria	-0,4	22,2
Indústrias extrativas	-3,7	1,1
Indústrias de transformação	-0,3	12,3
Eletricidade	2,5	4,3
Construção	-2,3	4,5
Serviços	-6,9	67,4
Comércio	-5,3	11,5
Transportes	-14,5	3,9
Atividades Imobiliárias	0,0	9,8
Administração pública (APU)	-6,0	21,6
PIB	-4,4	100,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).

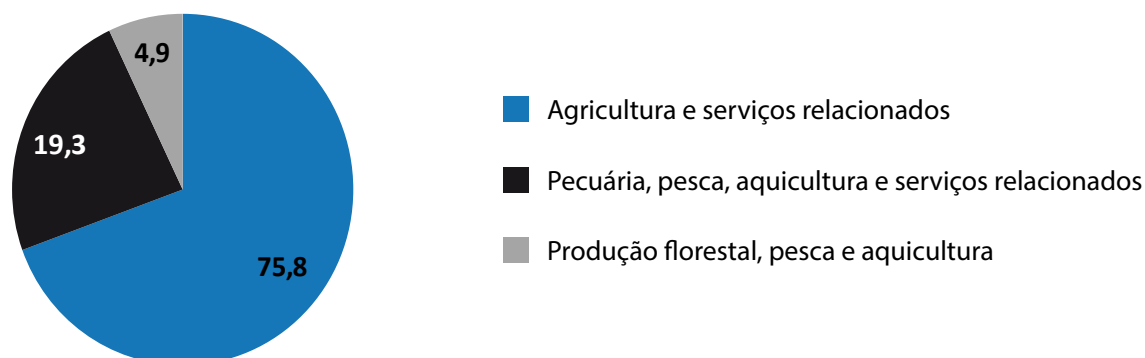
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

O grande destaque no ano 2020, único setor a registrar taxa positivo em meio à pandemia, foi o setor da agropecuária com alta de 10,5%. Como resultado da excelente variação em volume, a participação da Agropecuária no valor adicionado bruto passou de 6,8% em 2019 para 10,4% em 2020, ganho de 3,6 p.p.

A agricultura baiana diferentemente dos anos anteriores quando a relação CI/VP estava mais elevada (razão entre o Consumo Intermediário e o Valor Bruto da Produção), em 2020 registrou uma razão proporcionalmente menor, ou seja, causando impacto diretamente positivo no VA do setor, assim, aumentando sua participação no PIB e, conseqüentemente, fazendo com que o setor ganhasse mais representatividade dentro do estado.

A expansão em volume do setor deve-se ao bom comportamento da atividade da agricultura, com taxa de crescimento de 16%. Esta atividade participa com 76% dentro do setor agropecuário. Os principais cultivos que contribuíram significativamente com esse desempenho foram: os cultivos de cereais (+32%); Cultivo do café (+ 32,8%); soja (+ 25,4%); algodão (+20,4%) e fumo (+19,2%). Já a pecuária registrou queda de 1,3% e a produção florestal, pesca e aquicultura retração de 4%.

Gráfico 5 – Estrutura do setor agropecuário – Bahia – 2020

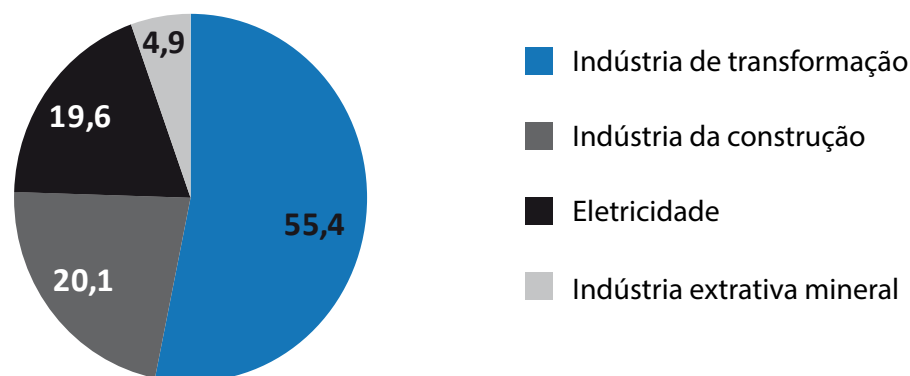


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

A Indústria baiana apresentou variação em volume de -0,4%, ganho de 0,4 p.p. de participação em relação ao total da economia do estado da Bahia, saindo de 21,8%, em 2019, para 22,2%, em 2020. Entre as atividades industriais, as Indústrias extrativas tiveram queda de 3,7%, em função da extração de petróleo e gás, seguida de Indústrias de transformação, cuja variação foi de -0,3%, puxada, sobretudo pelo encerramento da Ford e queda na atividade metalúrgica. A Construção retraiu 2,3%, em volume e a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação cresceu 2,5%, devido à alta da geração de energia elétrica.

No que diz respeito à estrutura do setor em 2020, a atividade da indústria de transformação representa 55,4% do setor industrial, seguida pela construção civil (20,1%), eletricidade (19,6%) e extrativa mineral (4,9%). Importante frisar que a atividade de eletricidade e água é a que mais vem ganhando participação nos últimos cinco anos dentro do setor.

Gráfico 6 – Estrutura do setor industrial – Bahia – 2020

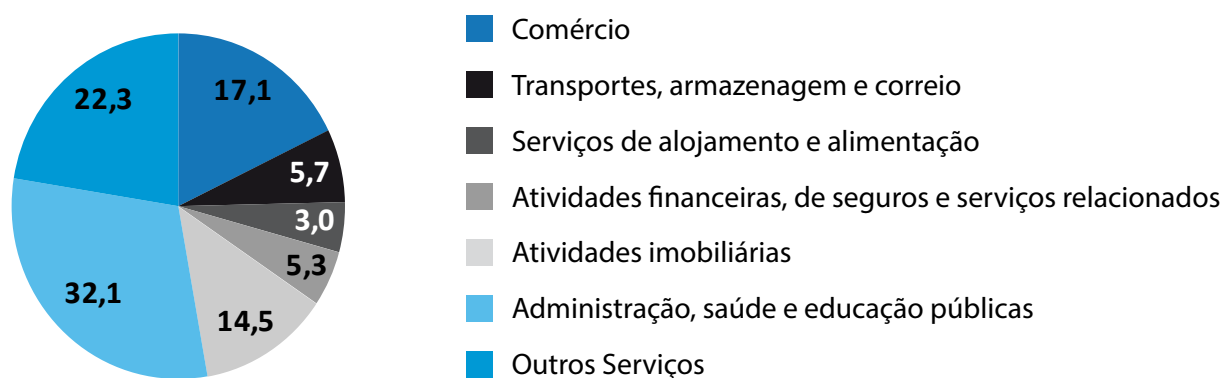


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

O setor de Serviços apresentou retração de 6,9% em volume, desempenho que contribuiu com o recuo de participação em 4,0 p.p. deste grupo de atividades na economia da Bahia, em comparação ao ano anterior, respondendo por 67,4% do valor adicionado bruto do estado em 2020.

O desempenho em volume observado resultou, sobretudo, em retrações em quase toda a cadeia do setor de serviços. As quedas mais acentuadas foram verificadas nas atividades de alojamento e alimentação (-28,1%); transportes (-14,5%); comércio (-5,3%); saúde e educação (-6,0%) e na administração pública (-7,2%). Dentre as atividades com maior peso dentro do setor de serviços, Administração Pública e Comércio se destacam, com 32,1% e 22,3%, respectivamente. Outro destaque cabe à atividade imobiliária com participação de 17,1% dentro do setor.

Gráfico 7 – Estrutura do setor de serviços – Bahia – 2020



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Em 2020, quatro atividades econômicas representaram 55,2% do Valor Adicionado do estado da Bahia, são elas: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social com 21,6% do VA baiano, em seguida, Indústrias de transformação (12,3%); Comércio (11,5%); e Atividades imobiliárias (9,8%).

Referência

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de contas regionais: Brasil 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. (Contas regionais, 90). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101975>. Acesso em: 16 nov. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI)

José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)

Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)

João Paulo Caetano Santos

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Carol Araújo Vieira

Denis Veloso da Silva

Eduardo Augusto Santos Brito (estagiário)

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL / EDITORIA DE ARTE

Ludmila Nagamatsu

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

Patrícia Fernanda Assis da Silva

DESIGN GRÁFICO

Julio Vilela

REVISÃO ORTOGRÁFICA / EDITORAÇÃO

EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia

Tel.: 55 (71) 3115-4733 • www.sei.ba.gov.br